



GET YOUR MONEY, BLACK MAN: REPRESENTAÇÕES DA NEGRITUDE EM “FORMATION” (2016), DE BEYONCÉ E “THIS IS AMERICA” (2018), DE CHILDISH GAMBINO, SOB A PERSPECTIVA DO REALISMO CAPITALISTA

Ybsen Louro¹
Profa. Me. Yasmine Louro²

INTRODUÇÃO

A música está inserida no meio social desde que os sentimentos e sensações passaram à ser retratadas por meio de sons, se desenvolvendo melhor para alguns pela estimulação auditiva, transformando a imaginação e a concepção no verdadeiramente abstrato, transformando a transmissão da informação que tende à se diferir de indivíduo para indivíduo.

Pois, “quando as relações industriais de produção se fazem mais presentes do que antes”, o imagético e inconsciente popular adquire novo significado, de tal forma que ao “produzir valor no imaginário, o capitalismo explora o trabalho e olhar superindustrialmente” (Bucci, 2021), e da mesma maneira que o texto possui um subtexto e normalmente é visto por seus simbolismos e signos mais do que por suas literalidades, as filmografias e a musicalidade se tornaram mais adaptativas ao industrializar o amar, o sentir e o horror e associar ao lírico e à melodia figuras que capitalizam com a adoração e paixão de outros indivíduos que tenham as mesmas características humanas que todos àqueles que sejam devotos.

Diante às muitas maneiras que o capitalismo tardio e o trabalho midiático formulem para dominar as sensações e hierarquizar a existência pelo que cada um possui mais do que por aquilo que cada indivíduo é, a análise se desenvolverá partir da questão norteadora da presente

¹ Graduando do curso de História Licenciatura pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: ybsengauss@gmail.com;

² Atua como professora da Educação Infantil Nível II pela Prefeitura de Porto Nacional/TO, desde 2020. Mestre em Letras, com linha de pesquisa em Teoria, Crítica e Comparatismo, pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Literatura em Língua Inglesa pela Faculdade de Educação São Luís. Especialista em Arte e Educação Contemporânea pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Teoria Literária e Literatura Comparada pelo Instituto Líbano. Pós-graduanda em Ensino de Língua e Literatura pelo Instituto Federal de São Paulo - IFSP. Graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada e Literaturas Anglófonas da UEMASUL yasminelouro@outlook.com.

pesquisa que *é como o dinheiro é realmente capaz de proteger um indivíduo das opressões estruturais do capitalismo?*

Como um modelo adaptativo desenvolvido para perpetuar na estrutura social para sempre (tendo em vista que a totalidade da história pode ser reescrita mas não prevista, e desta forma, só pode ser contabilizada até o presente, o já existente, o que já é conhecido pois já aconteceu ou acontece no agora), o Capitalismo e os modos opressores ou normativos da sociedade de um período específico existem em conjunto, e enquanto se absorvem e reabsorvem, se recriam e modulam suas adversidades para que o lucro ou a propaganda continuem rotacionando.

Sendo assim, da mesma forma que terminologias e práticas culturais minoritárias foram adaptadas e absorvidas pela máquina capitalizadora, o *hip-hop* foi adicionado ao cultural e ascendeu da contra cultura em uma onda de novas formas de sentimento e de modo de vida, onde o *getto* e *thug* foram redefinidos e passaram a se expressar em formas de poder, como se ao abstrair ou traficar drogas sua posição como indivíduo na cadeia social fosse garantida, como estabilidade do *status quo* ou valor social, quando ao consumir os produtos que lhes dizem o que é o certo, e como devem se portar na sociedade geral apenas lhes encaminham para uma situação de desgraça e violência, e além de escravizar o imaginário popular determinam-lhes como devem viver suas vidas, capitalizando ao comercializar o olhar e o ouvir como o “mercador dessas centelhas infinitesimais, irreduzíveis, essenciais ainda que efêmeras, que o sujeito ativa para gozar”, tornando o “Imaginário superindustrializado que se apropriou de todas as imagens, onde o olhar entra como a força que secreta a atenção” (Bucci, 2021).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A base da abordagem residirá nos estudos realizados por Barros (2005) sobre a Semiótica Greimasiana Francesa, partindo da definição da teoria semiótica como a exploração da construção de significados, do processo evolutivo do *signo* através da semiose e da importância da comunicação. Embora John Locke tenha introduzido o termo no século XVII, foi Charles Peirce (1839-1914) quem se destacou como o pioneiro na pesquisa dessa área.

De acordo com as reflexões de Barros (2005), a semiótica se concentra no conteúdo textual, buscando elucidar o que o texto comunica e como essa comunicação é efetuada. Nesse contexto, será avaliada a expressão verbal manifestada por meio dos signos selecionados nas músicas "Formation" (2016) de Beyoncé e "This is America" de Childish Gambino. Também adotaremos a definição de *signo* proposta por Fiorin (2005)

REFERENCIAL TEÓRICO

A base da abordagem residirá nos estudos realizados por Barros (2005) sobre a Semiótica Greimasiana Francesa, partindo da definição da teoria semiótica como a exploração da construção de significados, do processo evolutivo do *signo* através da semiose e da importância da comunicação.

Desta forma, a principal noção da pesquisa residirá em como música está inserida no meio social desde que os sentimentos e sensações passaram à ser retratadas por meio de sons, se desenvolvendo melhor para alguns pela estimulação auditiva, transformando a imaginação e a concepção no verdadeiramente abstrato, transformando a transmissão da informação.

Será também discutido as muitas maneiras que o capitalismo tardio e o trabalho midiático formularam para dominar as sensações e hierarquizar a existência pelo que cada um possui mais do que por aquilo que cada indivíduo é, eo debate se desenvolverá à partir da questão norteadora da pesquisa que é: *como o dinheiro é realmente capaz de proteger um indivíduo das pressões estruturais do capitalismo?*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A negritude no contexto do capitalismo tardio é marcada por uma série de características complexas e interconectadas que refletem as experiências e desafios enfrentados pelas comunidades negras em um mundo cada vez mais globalizado e marcado pela desigualdade econômica.

Enquanto modo de expressão, o Hip Hop e o Rap se desenvolveram para o Trap Music e o EDM, mas também se mesclaram aos diferentes estilos musicais também, transformando o imaginário do indivíduo afrodescendente mas também transformando a imagem, o comportamento e os meios de subsistência de indivíduos negros e latinos provenientes da periferia ou do gueto em uma forma válida de modo de vida, quando se associa ao crime o poder, seja ele financeiro ou sexual, ou apenas a pura ostentação que é compreendida como empoderamento mas não é mais que a desigualdade esclarecida e escrachada.

De qualquer forma, as comunidades negras continuam a enfrentar altos níveis de marginalização e exclusão econômica, sendo resultado da discriminação histórica, falta de acesso à oportunidades econômicas, à educação de qualidade e ao acesso à recursos financeiros. A inanição, marginalização, o vício e a falta de saneamento básico ainda é um problema, assim como a desigualdade entre indivíduos de uma mesma sociedade, e a capitalização por meio da manipulação ideológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ao notar que a cultura do *Trap Music* e do *Swag* foram adaptações realizadas pela indústria, que podem ser melhor exemplificados em “Formation” (2016) desde a coreografia que se relaciona ao movimento negro pelo direitos civis e à figura de Malcolm X (1925-1965) até simbologias que remetem à membros de uma nobreza negra abastada inexistente, que não somente subvertem as noções de um poder não conhecido pelo indivíduo negro e vão até a mudança entre representantes do movimento negro que lutavam pela liberdade e igualdade para representantes que lucram e centralizam o poder e o acúmulo de capital, subtraindo o econômico e transformando o imagético em produto, o produto em consumo e o consumo e servilidade.

Mesmo apesar dos desafios, muitas comunidades negras têm respondido ao contexto do capitalismo tardio através do crescimento do empreendedorismo negro, onde empresas geridas por indivíduos não-brancos e a iniciativa de economia solidária vêm ganhando mais espaço para a criação oportunidades econômicas e com autonomia. Nesse contexto, o ativismo e o conhecimento movimento de justiça econômica envolvem ativistas e defensores dos direitos civis, que trabalham para enfrentar as desigualdades sistêmicas e exigir políticas econômicas mais justas, assim como a luta contra o desemprego que assola os EUA há muito tempo.

Palavras-chave: Negritude; Trap Music; Realismo Capitalista; EUA; Superíndústria do Imaginário;

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Companhia das Letras: São Paulo, 2015.

AZEVEDO, Luiz Mauricio. **Afromarxismo**: fragmentos de uma teoria literária prática. São Paulo: Editora Sulina, 2022.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BEYONCÉ. **Diva**. Youtube. 2009. 4 min. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=rNM5HW13_O8>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BEYONCÉ. **Flawless (Remix) ft. Nicki Minaj**. Youtube. 2014. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=56qgO0C82vY>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

COLEMAN, Robin R. Means. **Horror Noire**: a representação negra no cinema de terror. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2019.

CARDI B. **Bodak Yellow**. Youtube. 2017. 4 min. Disponível em:<
<https://www.youtube.com/watch?v=PEGccV-NOM>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CARDI B. **Money**. Youtube. 2018. 3 min. Disponível em:
 <<https://www.youtube.com/watch?v=zUOh09GoQgk>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CHRISTINA AGUILERA, LIL' KIM, MYA, P!NK. **Lady Marmalade**. Youtube. 4 min.
 2009. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=RQa7SvVCdZk>>. Acesso em: 09
 ago 2023.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

FIORIN, J.L. Teoria dos signos. In: _ (org.). **Introdução à linguística**. 4. ed. São Paulo:
 Contexto, 2005. p. 55-73.

FISHER, Mark. **Realismo capitalista: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do
 capitalismo?**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

Hip-Hop Evolution. Dir: Darby Wheeler, Sam Dunn & Scot McFayden. Produção de Sam
 Dunn, Scot McFayden, Darby Wheeler, Rodrigo Bascunan & David Weintraub. Estados
 Unidos: Netflix, 2016-2020. Disponível em:<<https://www.netflix.com/title/80141782> >.
 Acesso em 31 ago. 2023.

HOOKS, Bell. **Olhares Negros: Raça e Representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

KLEIN, Naomi. **Sem Logo: a tirania das marcas em um planeta vendido**. São Paulo: Record,
 2002

MORISSON, Toni. **Playing in the Dark: Whiteness and the Literary Imagination**. New
 York: Vintage Books, 1993.

MORRISON, Toni. **A origem dos outros: seis ensaios sobre racismo e literatura**. São Paulo:
 Companhia das Letras, 2019.

MORRISON, Toni. **A fonte da autoestima: ensaios, discursos e reflexões**. São Paulo:
 Companhia das Letras, 2020.

NICKI MINAJ. **Boss Ass Bitch**. Youtube. 2 min. 2015. Disponível em:<
<https://www.youtube.com/watch?v=GivdYBH5dZ8>>. Acesso em: 26 ago 2023.

SATURDAY NIGHT LIVE. **“The Day Beyoncé Turned Black” – SNL**. Youtube. 3 min.
 2016. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=ociMBfkDG1w>>. Acesso em: 28
 ago. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e
 diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

THE CARTERS. **Apeshit**. Youtube. 2018. 6 min. Disponível em:<
<https://www.youtube.com/watch?v=kbMqWXnpXcA>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo: a luta por um futuro humano na fronteira do poder**.
 São Paulo: Intrínseca, 2021.

